

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

1ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	3º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Caracterizar o processo de Expansão Marítima.			
2. Compreender a diversidade política e cultural da África.			
3. Compreender o multiculturalismo brasileiro.			



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos tratar primeiramente da chamada Expansão Marítima, processo que resultou na ocupação e dominação, pelos europeus, de territórios e povos fora da Europa, mais especificamente na África e na América, esta última totalmente desconhecida por eles até o século XV. Em seguida falaremos mais especificamente sobre esses lugares e povos, começando pela África e, depois, a América. Tentaremos compreender, aqui, os interesses políticos e econômicos dos europeus na África e na América, mas também as especificidades dos povos que habitavam as localidades antes da dominação europeia.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Expansão Marítima	5
✚ Aula 2: África	11
✚ Aula 3: América	18
✚ Avaliação	25
✚ Pesquisa	27
✚ Referências	28

Aula 1: Expansão Marítima

Caro aluno, provavelmente você já ouviu uma frase que diz assim: “Quem “descobriu” o Brasil foi Pedro Álvares Cabral”. Não é verdade? Mas já se perguntou o que significa isso? O que, afinal, o tal Pedro Álvares Cabral estava procurando por aqui?

Essas são perguntas frequentes que só podem ser respondidas se entendermos, antes de tudo, o contexto histórico que possibilitou a chegada de Cabral e muitos europeus na América, chamada de Expansão Marítima. Mas é importante que se diga de antemão, que não foi apenas a América que recebeu a presença de europeus em seu território. Parte da África também foi “descoberta” pelos europeus na mesma época em que a América. Vamos entender melhor como isso tudo aconteceu?

No século XV, uma das atividades mais lucrativas na Europa era o comércio de especiarias. Você sabe, caro aluno, o que são as especiarias? São temperos, tais como cravo, canela, curry, gengibre, pimentas variadas e etc.



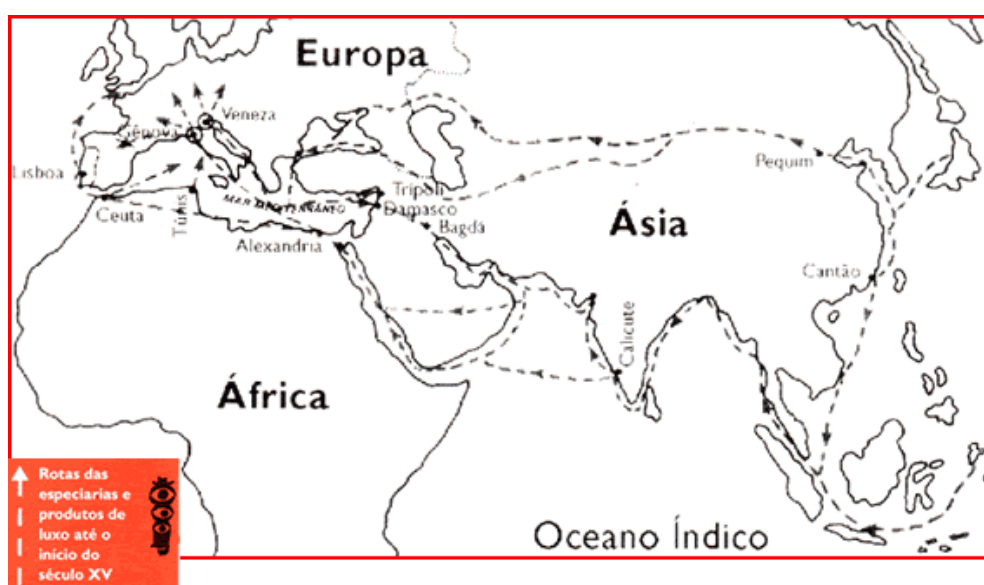
Naquela época, os alimentos eram extremamente sem gosto, pois o sal e, principalmente, o açúcar, eram coisas pouco difundidas e caras. As especiarias deixavam as comidas mais gostosas e serviam também como remédios naturais, além de ajudarem a conservar alimentos. (Lembre-se que não existia geladeira no século XV! A pimenta era usada na conservação de carnes, por exemplo).

Disponível em: <http://studiobotanica.com/wp-content/uploads/2011/09/spicesIstockSmall.jpg>

Mas havia um problema: as especiarias eram produzidas no Oriente, mais especificamente na Índia, no continente asiático. Vinham do Oriente outros produtos lucrativos, tais como as porcelanas da China e os tecidos da Pérsia, entre outros, e os europeus tinham que comprar lá para levar para a Europa. Acontece que chegar ao Oriente naquela época não era muito fácil. Além de atravessar o Mar Mediterrâneo, era preciso atravessar também um área muito desértica da Península Arábica. Como não conheciam e nem tinham habilidade para isso, os europeus compravam esses produtos

de mercadores árabes que os buscavam no Oriente, atravessavam o deserto (com o qual tinham grande familiaridade) e levavam até Constantinopla, no Mar Mediterrâneo. Nessa cidade os mercadores europeus, mais especificamente italianos das cidades de Gênova e Veneza – que controlavam aquele Mar – compravam dos árabes e distribuíam para o restante da Europa.

O comércio feito dessa forma encarecia muito o produto, já que passava por muitos atravessadores antes de chegar ao consumidor. O ideal, para os comerciantes europeus, seria que eles fossem direto nos países da Ásia (Oriente) para comprar os produtos com os próprios produtores.



Disponível em: http://www.libertaria.pro.br/brasil/capitulo01_index.htm

Assim, havia o interesse dos europeus na busca por uma nova maneira de alcançar o Oriente sem precisar passar pelo Mar Mediterrâneo, dominado pelos italianos. Essa necessidade só aumentou quando, em 1453, a cidade de Constantinopla foi tomada pelos turcos-otomanos que passam a controlar a circulação de navios pelo Mar Mediterrâneo, praticamente inviabilizando o comércio por este mar.

Os principais países que participaram da busca por novas rotas de comércio foram: Portugal, Espanha, França, Holanda e Inglaterra. Sem dúvida, foi esse o evento que permitiu a integração de novas áreas até então desconhecidas pelos europeus, como o centro-sul da África e as Américas, ao sistema econômico da Europa. Podemos dizer que o marco inicial da expansão marítima se deu em 1415 com a conquista de Ceuta (ao Norte da África) pelos portugueses, pioneiros nesse processo. O fato de

Portugal, seguido da Espanha, ter sido o primeiro país a se lançar na aventura de explorar “mares nunca antes navegados” se dá por diversos motivos. Entre eles, a experiência prévia dos portugueses em técnicas de navegação, muito necessárias para a empreitada; e a formação, em Portugal, de um Estado Moderno centralizado, cuja monarquia apoia politicamente a busca por novas rotas comerciais e novos territórios, com financiamento da burguesia enriquecida.

O alcance de novas rotas de comércio foi um dos principais motivos que impulsionou as grandes navegações. No entanto, existiam outras motivações: a necessidade de novos mercados, a esperança de achar metais preciosos e a oportunidade de propagação da fé cristã a outros povos.

É importante compreendermos que as Grandes Navegações além de serem extremamente caras, demandavam também muita coragem daqueles que se lançavam ao mar. Isso porque no século XV ainda imperava a ideia de que a Terra era plana e que durante a viagem os navios poderiam encontrar o “fim do mundo”. Além disso, havia o temor de que os oceanos eram habitados por seres fantásticos, sereias e monstros horripilantes que a qualquer momento podiam engolir os navios ou coisa pior.



O medo do mar.

Disponível em: <http://www.escola.sed.sc.gov.br/eebsa josehervaldoeste/>

Apesar de todo o temor, muitos foram os navegadores que se arriscaram nas viagens. Muitos deles possuíam espírito aventureiro e achavam que não haveria maior aventura do que esta. Mas o que impulsionava mesmo esses homens era a possibilidade de enriquecimento e o poder que alcançariam se fossem bem sucedidos. Alguns alcançaram seu intuito, outros não...

Vamos, então, conhecer alguns desses viajantes?

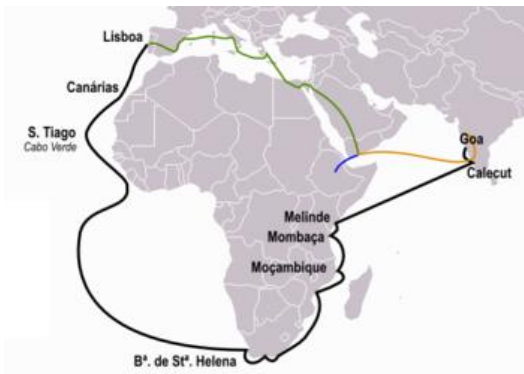
BARTOLOMEU DIAS



Em 1487, o português Bartolomeu Dias conseguiu contornar a África e dobrou o antigo “Cabo das Tormentas”, rebatizado de “Cabo da Boa Esperança”. Ele chega, assim, ao Oceano Índico, a partir do Atlântico.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_Dias

VASCO DA GAMA



Em 1497, a coroa portuguesa lança ao mar uma frota comandada por Vasco da Gama. Cerca de um ano depois, ele volta a Portugal com uma verdadeira fortuna em especiarias nos navios.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco_da_Gama

CRISTÓVÃO COLOMBO



Apesar de italiano, Cristóvão Colombo conseguiu que a Espanha financiasse sua arriscada viagem. Acreditando que a Terra é redonda, Colombo decidiu dar a volta ao mundo e chegar no Oriente pelo Oceano Pacífico. O que ele não contava era com a existência de terras desconhecidas no meio do caminho – a América. Na verdade, quando chegou nessas terras, em 1492, ele acreditava que havia ancorado na Índia e, por isso, chamou os habitantes de Índios.

<http://www.eb23-cmdt-conceicao-silva.rcts.pt/sev/hgp/9.8.htm>

Após a descoberta, para os europeus, de novas terras a oeste da Europa, Portugal e Espanha firmam um tratado dividindo o mundo entre os dois países. Assim, o **TRATADO DE TORDESILHAS**, traça uma linha imaginária a cerca de 370 léguas a oeste de Cabo Verde. As terras descobertas a oriente dessa linha seriam portuguesas e as terras a ocidente espanholas.



<http://www.eb23-cmdt-conceicao-silva.rcts.pt/sev/hgp/9.8.htm>

PEDRO ÁLVARES CABRAL



Em março 1500, o navegador Português sai de Portugal e em abril do mesmo ano chega ao território que foi posteriormente chamado de Brasil. Durante muito tempo, se cogitou a hipótese de ele ter chegado ali “sem querer”, pois sua intenção era atingir a Índia. Mas hoje em dia os estudiosos acreditam que a “descoberta” do Brasil foi intencional e que o Rei português, D. Manoel I, o encarregou de verificar as terras portuguesas alcançadas com o Tratado de Tordesilhas.

http://dc353.4shared.com/doc/0_PircRC/preview.html

A expansão marítima está inserida no conjunto de transformações políticas, econômicas e sociais, que caracterizaram a Modernidade. A partir dela, se acirrou o contato entre europeus e povos antes desconhecidos por eles, como alguns povos da África e todos os povos da América. Esse contato vai marcar profundamente a história de todos eles. No entanto, é importante ressaltar que para os povos que foram dominados pelos europeus, a história que se segue não é de glória e nem de riqueza. Ao contrário, para indígenas e africanos, a história que se segue – e assim continua até hoje em muitos lugares – é de massacre, tristeza, mas também de resistência e luta. É sobre eles que vamos falar nas próximas aulas.

Atividade 1

1. Observe os mapas abaixo e responda a questão a seguir:



Mapa do Mundo em 1489

<http://www.chumanas.com/2013/01/grandes-navegacoes-expansao-maritima.html>



Mapa Mundi atual

http://www.portalconsular.mre.gov.br/clientes/portalconsular/portalconsular/portal_skins/portalconsular/mapaMundi.gif

a) Que diferenças é possível perceber entre os dois mapas?

b) Relacione essas diferenças percebidas com o processo de Expansão Marítima que vimos em nossa primeira aula.

Aula 2: África

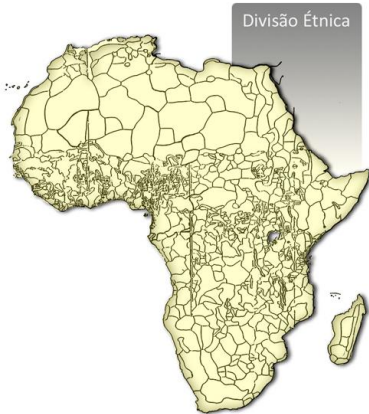
Caro aluno, qual é a primeira coisa que você pensa quando ouve falar sobre África? O mais provável é você lembre de filmes com animais correndo pela savana ou morando em florestas. Ou, talvez, você pense em pessoas vivendo em tribos e se recorde de cenas de pobreza, fome, doenças e guerras. Infelizmente, essa ainda é a imagem mais recorrente sobre a África nos livros e, principalmente, nos meios de comunicação, especialmente a televisão. Mas será que essa visão é a única possível para a África? Será que podemos reduzir a África às doenças, guerras e fome?

Para começar, você sabia que a África é um continente? Muita gente ainda acha que a África é um país. Observe o mapa abaixo então:



Pelo mapa vemos que o continente africano atualmente é formado por 54 países. Esses países apresentam uma grande diversidade em vários níveis: climática, linguística, política, religiosa, econômica e cultural. Assim, para pensarmos a história do continente africano, não podemos perder de vista essa diversidade.

<http://www.africanidade.com/articles/2515/1/25-de-Maio-Dia-de-Africa/Paacutegina1.html>



É importante compreendermos que a atual divisão do continente em 54 países, é uma divisão recente, do século XIX. Antes dos europeus dominarem à força o território africano, a divisão dos povos era totalmente diferente. O mapa ao lado, indica como seria essa divisão se pensarmos os grupos étnicos que lá estavam antes do domínio europeu.

Disponível em: <http://ggte.unicamp.br/e-unicamp/public/?detail&repo=imagens&itemId=471>

Geograficamente, a África é um continente extenso e diversificado, apresentando áreas de deserto, mas também de floresta e até mesmo de montanha.



Cidade do Cabo - África do Sul



Deserto no Marrocos



Neve no Kilimanjaro – Tanzânia

Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mount_Kilimanjaro.jpg,
<http://www.seunovodestino.net/2012/11/marrocos-perola-da-africa-do-norte.html> e
<http://www.freewords.com.br/turismo/passeios-na-cidade-do-cabo/>

Uma das características geográficas mais conhecidas da África é a presença de um imenso e famoso deserto. Você sabe que deserto é esse? Respondeu certo se disse Saara! O Deserto do Saara divide a África em dois blocos. Ao norte está uma parte da África muitas vezes não associada ao continente, principalmente pelo fato de sua

população não ser de maioria negra. Essa região, onde estão países como Egito, Marrocos e Argélia, sofreu grande influência dos árabes que comercializavam com africanos desde a antiguidade.



Habitantes do Marrocos, África do Norte do Saara

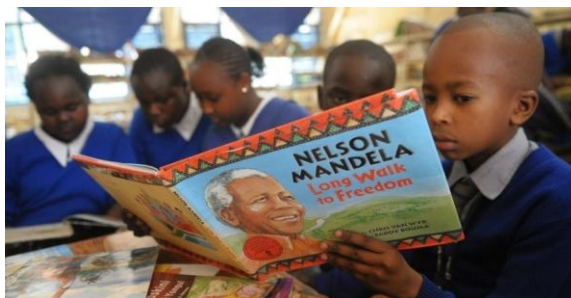
<http://www.seunovodestino.net/2012/11/marrocos-perola-da-africa-do-norte.html>

Ao sul do deserto, a chamada África subsaariana, ou África Negra. A presença do deserto dificultou bastante o contato da África subsaariana com outros povos, tendo ali se estabelecido uma cultura própria, porém não completamente intocada.

Imagens do Quênia atual



Tribo Samburu



Crianças na escola

Disponível em: http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_27/africa.html e

<http://noticias.uol.com.br/album/2013/07/18/nelson-mandela-completa-95-anos-com-homenagens-pelo-mundo.htm#fotoNav=9>

No século XV, o continente africano apresentava inúmeras formas de organização política, que ia de pequenas aldeias, passando por Reinos (como o do Congo e do Monomotapa); até verdadeiros impérios, como foi o caso do Império de Gana (do século VIII ao XIII) e do Mali (do século XIII ao XIV). Além da organização política, a religião também era bastante diversa. Estavam presentes no continente as

religiões de origem africana, chamadas tradicionais (entre elas o culto dos orixás), mas também religiões que entraram na África através do contato entre outros povos, principalmente o islamismo, difundido na África a partir do século VII e o cristianismo, presente no continente desde pelo menos o século IV, primeiramente na Etiópia.

No continente africano são conhecidas mais de 1000 línguas nativas (ou seja, originárias da África). Essas línguas estão divididas em quatro famílias: afro-asiáticas, línguas Khoisan, nígero congolésas e nilo-saarianas.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_da_%C3%81frica

Aluno, uma outra questão que frequentemente nos remete à África é a associação deste continente com a escravidão no Brasil, não é mesmo? De fato, com a colonização da América pelos europeus, os africanos foram trazidos para este continente e escravizados a partir do século XVI. Mas será que a escravidão era novidade para os africanos? A resposta é não, caro aluno. Na África, já havia, sim, escravidão. Diante disso, você pode estar se perguntando: se já existia escravidão na África, então os africanos escravizavam seu próprio povo?

Na verdade, a ideia de uma identidade africana surge apenas no século XIX. Antes, os habitantes daquele continente se reconheciam apenas como pertencentes ao seu grupo, ou sua etnia (*iorubás, jejes, zulus, xhosas, suaíle*, entre milhares de outras). Assim, se um *fulani* escravizasse um *haussá*, por exemplo, ele não estava escravizando alguém de “seu povo” e, sim, um estrangeiro. E o mais comum é que a escravização ocorresse entre povos inimigos. Isso porque, na África, a maior parte dos escravos eram produtos da guerra, ou seja, os vencedores escravizavam os vencidos. Nas Américas a escravidão tinha fins estritamente econômicos, visando o enriquecimento das metrópoles através da exploração das terras coloniais, como o Brasil.

Além das guerras, existiam outras maneiras de uma pessoa livre se tornar escrava na África. As principais eram:

- Dívidas: a pessoa endividada virava escrava do seu credor (ou dava alguém da família em pagamento).
- Pobreza extrema: a pessoa se colocava como escrava de outra por necessidade material.
- Pena por crimes: alguns crimes podiam ser condenados com a escravidão.

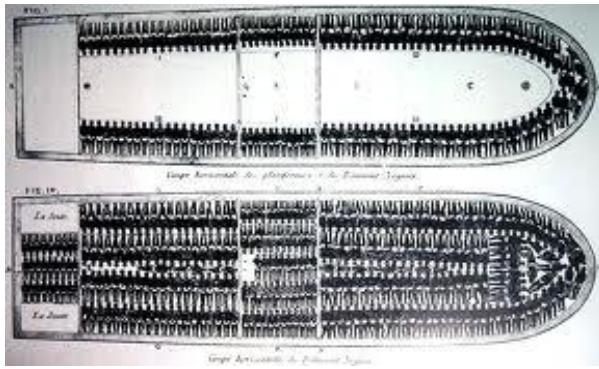


<http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm>

Para compreendermos melhor o próprio conceito de escravidão, é muito importante que saibamos que ela existe desde os tempos mais remotos e entre os mais diversos povos e culturas. Na antiguidade, egípcios, gregos, romanos e outros povos já faziam uso de escravos. E esses escravos não eram necessariamente negros. Ao contrário, a palavra “escravo” deriva de “eslavos”, povos do leste da Europa (portanto, brancos!) que eram constantemente escravizados por outros europeus, como os romanos. Portanto, é preciso estarmos atentos para o fato de a escravidão não ser uma peculiaridade de africanos e negros. A escravidão existiu na África, assim como existiu em qualquer outro lugar do mundo e recaiu sobre povos de cores variadas.

No entanto, aluno, é muito importante dizer que, apesar da escravidão existir na África antes da chegada dos europeus, devemos estar atentos para as transformações ocorridas a partir desse contato e das consequências para os povos daquele continente, bem como para o Brasil, país que mais recebeu africanos escravizados.

O tráfico de escravos africanos pelo Oceano Atlântico para abastecer as plantações americanas, transplantou para as Américas cerca de 12 milhões de pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Essas pessoas eram trazidas à força nos navios negreiros em condições desumanas. Os traficantes de escravos colocavam a maior quantidade de africanos possíveis dentro desses navios, assim lucrariam mais. A mortalidade durante as viagens era enorme, chegando a 35% dos traficados e até mais. Certamente era comum tentativas de rebelião, não só dentro dos navios, mas também quando chegavam ao seu destino.



Disposição das pessoas dentro dos Navios Negreiros



Rebelião no Navio Negreiro, século 19.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/navios-negreiros/>
http://www.princeamongslaves.org/module/trade_history.html?page=1

Vale a pena, caro aluno, esclarecer que os africanos tiveram participação ativa na experiência do tráfico. Isso quer dizer que era comum que os próprios africanos, especialmente os chefes de estado, reis e líderes locais ajudassem os europeus na captura de escravos. A venda de escravos muitas vezes atendia a interesses diretos dos chefes africanos, que poderiam dessa forma conseguir armas, por exemplo. Não é demais lembrar que, na maioria das vezes, os que eram vendidos pelos africanos para os europeus, na maior parte das vezes, eram inimigos capturados em guerra.



<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/galeria/fotos.php?evento=3&start=100>

Essa transferência involuntária de milhares de africanos para as Américas (mas também para Europa e Ásia, ainda que em número menor), caracterizou o fenômeno que costumamos chamar de **Diáspora Africana**, ou **Diáspora Negra**. Na Diáspora, os africanos reinventaram e transformaram sua identidade, mas buscando manter viva, ainda que transformada, as memórias e a cultura de sua terra natal.

Atividade 2

1. O texto abaixo, são fragmentos de um poema de Castro Alves, chamado “O Navio Negreiro”, escrito em 1869. Leia e responda as questões:

(...)
Negras mulheres, suspendendo às
tetras
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
(...)
Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
(...)
Ontem plena liberdade,

A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer. .
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!...
(...)
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...

a) Que elementos do poema evidenciam que se refere a um navio negreiro?

b) O que significa a comparação entre “ontem” e “hoje”, presente no texto?

c) Em sua opinião, o que o poeta quis denunciar na último trecho do poema?

Aula 3: América

Prezado aluno, vimos que uma das principais consequências da expansão marítima foi o contato estabelecido entre europeus e povos das terras por eles conquistadas, como algumas regiões da África e toda a América. Vimos também que quando Cristóvão Colombo aportou na América ele achou que estava na Índia e, por isso, chamou todos os habitantes do local de índios. Assim, até hoje, as populações nativas das Américas do Norte, Central e Sul são chamados de índios, ou indígenas. No século XVI, estima-se que a população das Américas estava em torno de 100 milhões de pessoas. Mas será, caro aluno, que os povos que viviam nas terras que hoje é o Brasil antes da chegada dos portugueses são semelhantes aos que viviam no território onde estão o Chile ou o México, por exemplo? E será que os tupis, que habitavam o litoral brasileiro, não se diferem dos Caraíbas ou Aruaques, que habitavam a região amazônica? É sobre essas e outras questões que vamos refletir nessa terceira aula!

Quando Pedro Álvares Cabral e seus homens chegaram nas terras do futuro Brasil, eles travaram contato com um povo muito diferente dos europeus e, certamente, isso foi um choque para ambas as partes. Mas aqueles primeiros habitantes que Cabral conheceu era uma pequena parte de uma população de cerca de 5 milhões. Os denominados índios estavam divididos em quatro grupos linguístico-culturais, a saber: Tupis, Jês, Aruaques e Caraíbas. Cada um desses grupos se subdividiu em vários outros. Faziam parte do grupo dos Tupis, por exemplo, os tupinambás, tupiniquim, tupinambá, tamoios, tabajaras, potiguaras, temiminós e etc. Assim como do grupo dos Jês, fazem parte os Xavantes, Kaiapós, Krahôs, Apinajés e etc.

Tupis



Caraíbas



Aruaque



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupis>, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cara%C3%ADba>,
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aruaques>

Apesar de apresentarem muitas diferenças, como linguísticas e rituais, por exemplo, as milhares de tribos indígenas que aqui viviam apresentavam algumas características comuns, como a prática da caça e da pesca e de um tipo de agricultura rudimentar (plantavam milho, feijão, abóbora, bata-doce e principalmente mandioca). Outra característica comum é que eles retiravam da natureza apenas o que precisavam, desconhecendo práticas de agricultura extensiva e comércio baseado no lucro (praticavam apenas escambo, de acordo com suas necessidades). Da natureza, retiravam tudo que precisavam, desde alimentos até material necessário para construir objetos e moradias. Fundamental para entendermos os índios que habitavam o Brasil é o fato de se constituírem em sociedades sem Estado. A liderança das tribos estava representada na figura religiosa do **pajé** e política do **cacique**. No entanto, não havia entre eles classes sociais, ou seja, pobres e ricos, dominados e exploradores. A terra entre os índios pertencia a todos e o que se retirava dela era dividido entre todos.



http://noticias.uol.com.br/album/110429moradias_album.htm

Com a colonização, as tribos indígenas foram dizimadas pelos europeus e atualmente restam apenas cerca de 400 mil deles, a maioria vivendo em reservas limitadas pelo governo e sofrendo constantes ameaças de terem a pouca terra que lhes resta tomadas por grandes fazendeiros.

Mas será, caro aluno, que dos 100 milhões de habitantes das Américas, todos eles viviam de maneira semelhante aos indígenas da região do atual Brasil? Pode ter certeza que não. Na verdade, os grupos que viviam muito distantes nem sequer sabiam da existência dos outros e viviam de formas bem variadas. Você já ouviu falar, por exemplo, dos **Astecas**, **Maias** e **Incas**? Esses grupos eram bem diferentes dos índios do Brasil e também diferentes entre si. Vamos conhecê-los um pouco melhor?

Localização geográfica das principais civilizações existentes na América até o século XVI



<http://ilhadeatlantida.tripod.com/civilizacoes/maiaspg.html> e
<http://www.historiadomundo.com.br/inca/mapa-do-imperio-inca.htm>

Os **Astecas** habitavam a região do atual México quando os espanhóis chegaram no seu território no século XVI. Sua principal cidade era Tenochtitlán, na atual Cidade do México. Os astecas compunham uma sociedade altamente hierarquizada e centralizada na figura do Imperador que, para eles, era também um Deus. Os nobres eram os sacerdotes (líderes religiosos) e chefes militares. Os Camponeses, artesãos e

trabalhadores das cidades eram obrigados a pagar tributos ao Imperador, quase sempre na forma de trabalho compulsório em obras públicas, como as pirâmides e os canais de irrigação. Os astecas desenvolveram técnicas avançadíssimas de agricultura (especialmente de milho, pimenta, tomate, cacau) e possuíam um artesanato muito rico e sofisticado, incluindo pintura em tecidos e objetos em ouro e prata.



A realização de sacrifícios humanos era muito comum entre os Astecas e servia para apaziguar os deuses. Geralmente, os sacrificados eram os prisioneiros das guerras de conquista de território empreendidas pelos astecas.

<http://resistenciaindigena.webnode.com.br/os-imperios-/asteca/>

Assim como os astecas, os **Incas** formaram uma grande civilização, com poder centralizado e sociedade hierarquizada. O Império Inca existiu na região onde hoje estão Equador, Peru, Bolívia, norte do Chile e noroeste da Argentina e sua principal cidade era **Cuzco**, no atual Peru. Para construir o Império, os Incas subjugaron militarmente diversos outros povos que habitavam a região da Cordilheira dos Andes. O Imperador, chamado de Sapa Inca, era considerado um Deus, o Deus Sol e todos os habitantes do Império deviam pagar tributos a ele. A principal atividade econômica inca era a agricultura. Estima-se que eles cultivavam cerca de setecentas espécies vegetais, entre eles as batatas, o milho, pimentas, algodão, tomates, amendoim, mandioca, e um grão conhecido como *quinua*, considerado o cereal sagrado dos incas. Utilizavam técnicas avançadas de irrigação nas colheitas, que eram realizadas em terraços e também eram competentes na distribuição dos produtos, a partir de estradas e trilhas.



Ao lado, ruínas de Machu-Pichu, a “cidade perdida” dos Incas, no Peru. Localizada a cerca de 2400 metros de altitude, Machu-Pichu foi construída no século XV e é uma dos maiores símbolos do Império Inca.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machu_Picchu_View.jpg

Diferentemente dos Astecas e dos Incas, os **Maias**, que ocupavam a região das atuais Guatemala, Honduras e sul do México, não se caracterizaram pela organização política centralizada. A sociedade maia era organizada em cidades-estado autônomas, ou seja, que tinham sua própria organização e seu próprio chefe. As cidades mais poderosas, como Mayapan e Uxmal, controlavam as menores, o que muitas vezes acarretava em conflito entre elas. Esses conflitos causaram o enfraquecimento da civilização maia, como ocorreu no século XV.



Ruínas de Palenque - México



Pirâmide Maia

<http://www.infoescola.com/historia/civilizacao-maia/> e <http://misteriosdomundo.com/documentario-os-maias>

A economia maia também era baseada na agricultura, especialmente de milho. No entanto, o plantio e a colheita eram realizados sem as avançadas técnicas de que dispunham os incas e astecas. Mas algumas semelhanças eles apresentavam com as outras civilizações: também entre eles, os camponeses e artesãos, que eram a maioria da população, eram obrigados a pagar tributos e a trabalhar nas grandes obras. Além disso, a religião também era um fator de poder para os maias, sendo comum os sacrifícios humanos para agradar aos deuses.



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maias>

Interessante também apontar para a existência de um sistema de escrita maia, uma combinação de símbolos que podia representar completamente o idioma falado no mesmo grau de eficiência que o idioma escrito conhecido na Europa.



<http://www.quediahoje.net/calendario-maia.asp>

Os Maias tinham a sua própria maneira de contar o tempo e construíram calendários para isso, usando como referência, entre outras coisas, o movimento da Terra ao redor do Sol (calendário solar) e o movimento do planeta Vênus (calendário sideral). Considerado o calendário mais complexo e preciso já conhecido até hoje, os maias contavam o tempo em ciclos. A data de 21 de dezembro de 2012 representou o fim de um ciclo do calendário Maia. Por isso, muitos acreditaram que seria o fim do mundo e não foram poucas as pessoas que se prepararam e esperaram pelo fim que não aconteceu.
Ainda bem!

Agora que conhecemos um pouco melhor essas civilizações, a pergunta que devemos fazer é: o que aconteceu com elas após a chegada dos europeus no século XV?

Assim como aconteceu com os indígenas que viviam nas terras do atual Brasil, Maias, Astecas e Incas foram explorados e dizimados pelos europeus, mais especificamente os espanhóis, que conquistaram seu território e tomaram suas terras para construir sua colônia na América. Apesar das inúmeras tentativas de resistência, essas civilizações deixaram de existir em prol do enriquecimento europeu.

Atividade 3

1. Leia o fragmento de texto abaixo:

Povos Indígenas no Brasil: ontem, hoje e o amanhã

Éramos milhares quando os portugueses aqui chegaram.

Tínhamos nossas crenças, nossas tradições.

Não conhecíamos a pneumonia nem outras doenças alienígenas.

Éramos ricos. Nossas riquezas eram traduzidas em diversidade de línguas, tradições e rituais.

Éramos ricos, pois tínhamos tudo do que precisávamos em abundância.

Nossos rios eram límpidos, como o mais puro dos cristais.

Carne, batata, milho, peixe, sustentavam a todos nós. Não havia nenhum, pobre ou miserável entre nossa gente. Do que tínhamos todos desfrutavam.

Não havia naquela época, desabrigados, pois todos nós poderíamos construir nossas casas onde bem quiséssemos, pois não havia limites territoriais.

Éramos ricos. Nossas riquezas eram nossos filhos a beira do fogo, contando nossas aventuras e desventuras nas lutas contra animais selvagens ou seres que viviam ou protegiam as florestas.

(...)

De toda nossa terra, restaram agora para nossa sobrevivência física e cultural cerca de 10%. Quase 90% ficaram para os descendentes daqueles nossos algozes; e ainda dizem que é muita terra para poucos índios.

(...)

Temos esperança e fé no amanhã

Esperança e fé que nossos direitos serão efetivados

Que o Congresso Nacional trate os índios com respeito.

(...)

Dignidade para nós é ter garantido nossas terras para a sobrevivência física e cultural das nossas presente e futura gerações.

O reconhecimento de nossos direitos individuais e coletivos.

O direito de continuarmos sendo índios, brasileiros, humanos.

(Depoimento de **Vilmar Martins Moura Guarany**, Indígena da Etnia Guarani)

Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2012-nov-27/vilmar-guarany-indigenas-somos-considerados-intrusos-nossas-terras>

a) Qual a principal reivindicação da indígena no depoimento?

b) De acordo com o depoimento, o diferencia os índios de ontem e hoje?

c) O que os índios, de acordo com o depoimento, esperam do futuro?

Avaliação

1) (Uerj) Leia o poema abaixo e responda:

Mar Português (Fernando Pessoa)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

O poema de Fernando Pessoa descreve aspectos da expansão marítima portuguesa no século XV, dando início a um movimento que alguns estudiosos consideram um primeiro processo de globalização. Identifique duas motivações para a expansão portuguesa e explique por que essa fase de expansão pode ser considerada um primeiro processo de globalização.

2) (Unicamp) Contestando o Tratado de Tordesilhas, o rei da França, Francisco I, declarou em 1540:

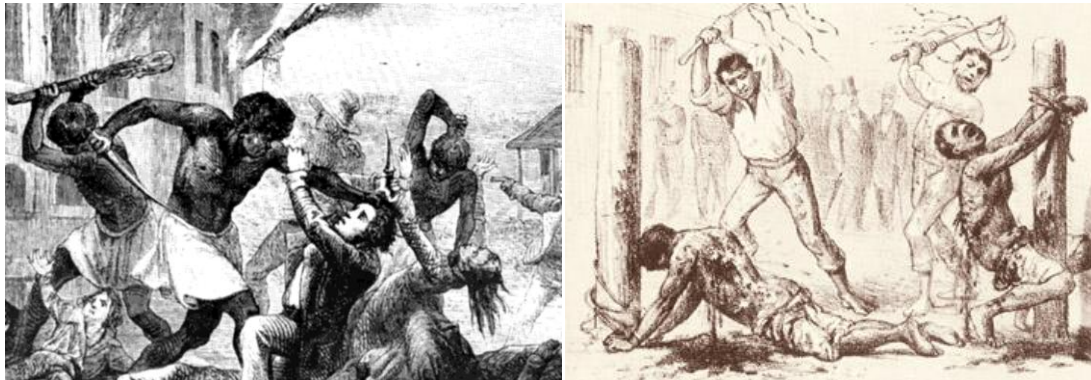
"Gostaria de ver o testamento de Adão para saber de que forma este dividira o mundo." (Citado por Cláudio Vicentino, HISTÓRIA GERAL, 1991)

a) O que foi o Tratado de Tordesilhas?

b) Por que alguns países da Europa, como a França, contestavam aquele tratado?

- 3) Que opção abaixo podemos considerar verdadeiro a respeito da África?
- a) A África é país mais populoso do mundo e uma das principais características desse país é unidade política e cultural.
 - b) A África é um país de grande diversidade cultural, política e econômica. No entanto, a religião dos orixás é a única professada pelo seu povo.
 - c) A África é um continente onde percebemos uma grande diversidade em vários níveis: climática, política, cultural, etc.
 - d) Apesar de ser um continente, percebemos na África uma unidade cultural muito forte, especialmente se levarmos em conta que toda a população africana é negra e vive em tribos separadas por etnia.

4) Observe as imagens:



<http://www.knowingafrica.com/newsite/index.php/know-your-africa/african-history> e
http://veja.abril.com.br/saladeaula/100805/p_04.html

Relacionando com o que estudamos, compare as duas imagens e faça um comentário expressando a sua opinião:

5) Cite uma diferença e uma semelhança entre os Astecas, maias e incas.

Pesquisa

Caro aluno, vimos nesse caderno como os africanos foram brutalmente retirados de suas terras e trazidos para as Américas para trabalharem como escravos. Apesar da indiscutível covardia que foi o tráfico de escravos, devemos reconhecer que a presença desses africanos no Brasil ajudou, e muito, a caracterizar a nossa cultura tal qual ela é. Mas você saberia apontar que aspectos de nossa cultura possuem referências africanas? Que tal, então, fazer uma pesquisa sobre esse assunto? Junte-se a dois amigos de sua turma e busque referências africanas em aspectos diversos de nossa cultura (por exemplo: artes, música, política, culinária, língua, dança, etc.).

Referências

- [1] CARDOSO, Ciro Flamarion. *A América Pré-Colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- [2] CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.
- [3] WALDMAN, Maurício e SERRANO, Carlos. *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- [4] RAMOS, Fábio Pestana. *No Tempo das Especiarias: o império da Pimenta e do Açúcar*. Editora Contexto, 2006.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Danielle Cristina Barreto
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos